

Portfólio Edmar Cândido



Sesc
DRAMATURGIAS
leitura • escrita • corpo • movimento



edcandidojojr
Sesc Piauí

edcandidojojr O Dramaturgia do Circo 2019 promove entre os dias 21 e 27 de abril, das 18h30 às 22h30, a oficina O Risco habitado no Corpo com o artista circense Edmar Cândido (CE). Será no Teatro de Arena do Sesc Floriano. As inscrições são feitas mediante a entrega de um 1 kg de alimento e podem ser feitas até o dia 21, no ato da inscrição. Serão oferecidas 20 vagas para estudantes de circo, profissionais e artistas de linguagens variadas. Através das técnicas de Equilíbrio e Acroduos, apostamos investigar variadas formas de habitar os corpos, produzindo uma dramaturgia do corpo que se amplia para a memória e suas infinitas conexões. + info: [contato]



Gostos: profgabyrojas e 67 outras pessoas

17 DE ABRIL DE 2019

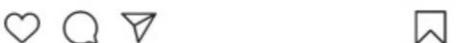
Adiciona um comentário... [Publicar](#)



edcandidojojr
Sesc Rondonópolis

edcandidojojr Chegando o Sesc Dramaturgias de Circo em Rondonópolis - MT!!! ♡ Simbora!

Entre técnicas de acrobacia no solo, aérea e outras habilidades circenses, o Sesc Dramaturgias está de volta e dessa vez com a propostas de investigar os movimentos que compõe o Circo. Com a mediação feita pelo artista cearense Edmar Cândido, o participante terá a oportunidade de conhecer mais sobre as artes do picadeiro e suas fronteiras. Faça sua inscrição na Central de Relacionamento do Sesc Rondonópolis.



Gostos: samaragarcia2 e 102 outras pessoas

1 DE JUNHO DE 2019

Adiciona um comentário... [Publicar](#)

PALAFITA
Grupo Fuzuê (Fortaleza, Brasil)



16/12 - 18h

SALA MULTIUSO - Espaço Cultural Renato Russo
www.instrumentodever.com/arranhaceu2018

INSTITUT FRANÇAIS
INSTITUTO DE CULTURA
LUGAR DE CULTURA
ESPÇO CULTURAL RENATO RUSSO

FAC
CULTURA
BRASILIA

edcandidojr
Brasília, Brazil

edcandidojr PALAFITA é uma proposição de equilíbrio entre dois corpos, ora sobre mãos e pés, ora reconstruindo formas de estar no outro. A sustentação do corpo sobreposto se dá pela busca de eixos estáveis, remetendo a imagem dos casebres lacustres que conhecemos por palafitas, que se erguem em lagos e regiões pantanosas como estratégia de se habitar um espaço.
PALAFITA, com Grupo Fuzuê (CE)
Dia 16 de dezembro
18h
Sala Multiuso
Espaço Cultural Renato Russo 508 Sul

Classificação indicativa: Livre



Gostos: kayedjamilia e 70 outras pessoas

11 DE DEZEMBRO DE 2018

Adiciona um comentário...

Publicar

Palafita
Cia Fuzuê // CE



Quinta e Sexta
08 e 09/11, 20h
Teatro Hermilo Borba
R\$20/R\$10

CIRCO

10 Indicação: 10 anos

edcandidojr

edcandidojr Simbora Recife PE!!
FESTIVAL DE CIRCO DO BRASIL
@festivaldecircodobrasil
PALAFITA
Datas: 08 e 09 de novembro de 2018
às 20h (Teatro Hermilo Borba)
R\$20 e R\$ 10
Grupo fuzuê - CE
Circo/40 mir/10 anos
O equilíbrio entre dois corpos, uma maneira de habitar os terrenos não estáveis da condição humana.
Foto: @nah_tg

100 sem

nataliagarcia___ Amooo
100 sem 1 gosto Responder



Gostos: ericobasmaos e 101 outras pessoas

19 DE OUTUBRO DE 2018

Adiciona um comentário...

Publicar

CRÍTICA. XI BIENAL DE DANÇA DO CEARÁ

Um corpo sob suspeita

Em *Canil*, o bailarino Edmar Cândido usa o movimento para nos fazer refletir sobre liberdades e identidades individuais



Edmar Cândido em *Canil*. Trabalho foi desenvolvido durante o Laboratório de Dança do Porto Iracema

Henrique Rochelle
ESPECIAL PARA O POVO

Destaque positivo da programação na primeira metade da Bienal, o trabalho *Canil*, que Edmar Cândido desenvolveu dentro do Laboratório de Dança Porto Iracema das Artes, é testemunha da qualidade dos artistas e da arte de Fortaleza.

Essa ideia de testemunha também é fundamental para a obra, que coloca o público sentado dentro do palco, dividindo com ele o espaço e sentindo, do chão, a vibração do peso de sua movimentação, trabalhada muito tecnicamente, mas também em notável profundidade estética.

Num tema de suspeita e vigilância, ele é revistado, se despindo e se vestindo seguidamente, com o movimento cada vez mais cansado, mais bravo e desagradado: o retrato feito não é o de alguém a quem isso ocor-

re por acaso uma só vez, mas o de um sistema, nem sempre justo.

Para além desse primeiro momento, o lugar em que Cândido chega mistura a realidade e sua percepção. Depois do choque inicial, de registrarmos e nos incomodarmos com sua perseguição, ele nos olha com um sorriso — que não é sincero: é só uma forma de lidar com o mundo, e de esperar que a situação mostrada se transforme e seja outra.

Mas ela não será. O universo construído é um de indivíduos que sistematicamente sofrem com esse tipo de vigilância e de desconfiança, independente de suas ações apontarem ou não para um comportamento incorreto, ilegal ou inadequado. Já vimos o seu corpo nu, sabemos que ele não esconde nada. Mas a revista continua e se repete, insistente e cruel.

Com um microfone, sua voz é captada, mixada e ampliada em auras desmaterializadas, que vão se

“O bailarino termina em uma pose, com a respiração arfante e o olhar fixo e para cima, como um cachorro — e aí repensamos o título da obra”

perdendo pelo palco, e transformando sua revolta em algo docilizado, domesticado — assim como o seu sorriso triste.

Por fim, o bailarino termina em uma pose, com a respiração arfante e o olhar fixo e para cima, como um cachorro — e aí repensamos o título

da obra, que mostra com uma delicadeza pungente essa situação de vigilância constante como causadora de um apagamento de liberdades e identidades de indivíduos, considerados culpados até prova em contrário.

Henrique Rochelle é crítico de dança, editor dos sites Da Quarta Parede e Críticatividade, e Doutor em Artes da Cena pela Unicamp

SAIBA MAIS

A XI Bienal Internacional de Dança do Ceará acontece até amanhã, 29, em vários palcos da Capital e de cidades do Interior. O Vida&Arte está publicando textos do crítico de dança Henrique Rochelle sobre alguns dos espetáculos que ele tem acompanhado.

MAGAZINE

■ SHOW ■ CULTURA ■ GENTE

Agenda mantida
 Jorge Aragão mantém shows marcados para o final de semana. **Página 6.**

Show no Schivasappa
 Zimba Groove se apresenta hoje no bar e restaurante. **Página 3.**



OLIBERAL



Pará recebe o Palco Giratório

Espectáculo Palafita, do grupo Fuzuê, do Ceará, abre a programação do projeto de circulação nacional em Castanhal e Belém

PRESENCIAL

O Palco Giratório, circuito de artes cênicas do Serviço Social do Comércio (Sesc), completa 20 anos e traz ao Pará o espetáculo "Palafita", do grupo cearense Fuzuê. No palco, os artistas Edmar Cláudio e Eric Vinícius trazem a performance de circo, usando as técnicas de sustentação e equilíbrio corporal entre duas pessoas como forma de representar o homem que ocupa a frágil e instável habitação erigida sobre igarapés, lagoas e plantações. Hoje, a apresentação será realizada no Sesc de Castanhal (Av. Barão do Rio Branco, 10, às 19 horas, e, na sexta-feira, 28, em Belém, no Centro Cultural Sesc Boulevard Boulevard Castilho França, 322/323), no mesmo formato. A entrada é franca.

"Palafita" celebra os 20 anos do Palco Giratório, consolidado o maior circuito de artes cênicas do país no promover apresentações diversificadas de grupos nacionais e locais em várias cidades, sempre com assessoria gratuita do público. Este ano, o projeto conta 144 estados em 26 estados e no Distrito Federal, com espetáculos e intercâmbios artísticos. Este ano, o Palco Giratório contará com a participação de 20 companhias, que somam 105 apresentações artísticas e 1.188 horas de oficinas teatrais.

Em Palafita, duas pessoas buscam equilíbrio para resistir à imagem das palafitas com estratégia de habitar um espaço. A morada cria a sustentabilidade da presença, uma missão de habitar no terreno não estável da condição humana. "Utilizar o corpo como ferramenta é algo que nos permite transgredir uma narrativa linear. Em Palafita, não há cenário ou final, suas condições temporais são relacionais e dependentes mesmo do olhar e do narrador que se firma em cada indivíduo que assiste à obra. Trazer o corpo como dispositivo, muitas vezes é permitir que o outro crie suas próprias conexões com



Espectáculo Palafita realiza performance de circo inspirada nas narrativas características da Amazônia

a proposição. Por isso que o trabalho busca um argumento lógico para o intérprete, termos que admitir com os nossos corpos que os símbolos chegam de maneira parti-

cular em cada corpo que compartilha o espaço de apresentação, as palavras narrativas neste espaço dizem muito", ressalta Edmar Cláudio, que também dirige o espetáculo.

FORMAÇÃO

No edição deste ano, o Palco Giratório possibilitará apenas o acesso gratuito do público aos espetáculos, mas também

o compartilhamento das experiências e conhecimentos dos artistas por meio de oficinas e mesas redondas, possibilitando o aprofundamento das artes cênicas e a difusão artística como ferramenta de transformação social. Por isso, após a conclusão do espetáculo, os artistas do grupo

Fuzuê permanecerão em Belém para realizarem a oficina gratuita "Corpo, Inseto e sobre o peso", que será no próximo sábado, 23, no Sesc Boulevard, das 14 às 20 horas.

Na oficina, Edmar Cláudio e Eric Vinícius ensinarão as técnicas de acrobacia e de contato combinadas com a improvisação. Serão propostos jogos e exercícios para a investigação corporal, explorando o peso do outro como estado de composição inagotável. As inscrições podem ser feitas até amanhã. Os candidatos têm que ter idade a partir de 15 anos.

O Fuzuê atua há dez anos na sistematização de atividades corporais, pesquisas e experimentações na linguagem do circo e da dança. O

grupo tem atuação destacada na área de criação e formação nas artes do circo, com um repertório de habilidades que se conecta a diversas questões culturais, criando espaço para discussões éticas, estéticas e políticas sobre o corpo e suas dimensões no mundo contemporâneo. "O Pará, o Norte em especial, está sendo bastante aguardado, as imagens das palafitas no espetáculo chegaram a este público de uma maneira totalmente diferente dos outros lugares e acreditamos que esta relação habitual com este tipo de moradia nos fará assenar experiências muito especiais", conclui.

O PROJETO

"O Palco Giratório é um projeto que vai além do circuito de espetáculos, pois leva ideias, experiências e questões éticas para o cotidiano para o Brasil, incluindo cidades populosas. Ao longo de 20 anos disseminando as artes cênicas, em diferentes manifestações e linguagens culturais, promovendo intercâmbios de artistas do Brasil, Chile, Espanha e México", afirma Raphael Vianna, diretor de Arte e Cultura do Sesc. Ao longo de 10 edições, o projeto teve uma grande variedade de gêneros e linguagens artísticas para um público diversificado em 9.530 apresentações em todo o país, entre grupos de teatro de rua, circo, dança, entre outras linguagens artísticas.

Com uma curadoria formada por profissionais do Sesc, a programação selecionada para o Palco Giratório apresenta atualmente uma agenda impregnada de produção ética brasileira. Os espetáculos são apresentados e compartilhados, percorrendo todos os estados brasileiros. Entre os destaques também está o grupo Carapaguejo Overtone, da Aquela Cia, de Ilhéus, vencedora de três prêmios Shell e TINA de DAN. Prêmio Paulista de Dança Kláudia Vainna. Nos próximos meses, ainda este ano, o Pará vai receber grupos de artistas do Rio de Janeiro, de Mato Grosso, de Roraima, do Distrito Federal e de Minas Gerais.



Serviço

Palco Giratório apresenta o espetáculo "Palafita", do Grupo Fuzuê (CE)
 → **Datas:** hoje e sexta-feira, 28, às 19h
 → **Local:** Sesc de Castanhal (Av. Barão do Rio Branco, 10) e Centro Cultural Sesc Boulevard Boulevard Castilho França, 322/323, respectivamente
 → **Entrada:** Franca
 → **Classificação:** 12 anos
 → **Informações:** 3224-5654 e 3224-5315

SEMANA CULTURAL

■ ESPECIAL

XI BIENAL INTERNACIONAL DE DANÇA DO CEARÁ

Às 20h no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (R. Dragão do Mar, 81, Praia de Iracema). Grátis. (3488.8600).

A apresentação é "Canil" de Edmar Cândido (CE). Hoje ainda acontecem apresentações no CineTeatro São Luiz, Centro Cultural Bom Jardim e Sec Iracema. A Bienal Internacional de Dança do Ceará celebra 20 anos de existência e chega à sua 11ª edição e segue até 29 de outubro com programação em Fortaleza e mais seis cidades cearenses, somando 25 companhias locais, nove nacionais e nove de mais sete países.



"Canil", com Edmar Cândido, é uma das atrações de hoje (24) da Bienal Internacional de Dança do Ceará FOTO: VANUCCI EVARISTO

MES DA DANÇA

CANIL
de EDMAR CÂNDIDO

25 ABR // QUA // 18h30 // GRATUITO // 18 ANOS // TEATRO MARCUS MIRANDA

WWW.CCBJ.REDELIVRE.ORG.BR // RUA 3 CORAÇÕES, 400 - BOM JARDIM
@CENTROCULTURALGRANDEBOMJARDIM // TELEFONE: 3497-5981

CEARÁ PACÍFICO, FECOP, INSTITUTO DRAGÃO DO MAR, GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Centro Cultural Grande Bom Jardim · 19 de abril de 2018 · Editado

Na quarta (25), Edmar Cândido apresenta "Canil", às 18h30, no Teatro Marcus Miranda. Entrada: gratuita

> Sinopse: Quando a vigilância é considerada uma instância de promoção da ordem e controle social do espaço público, até que ponto ele é deveras público? A sensação de liberdade e o direito de ir e vir são ilusórios. As relações de dominação estão irremediavelmente imbricadas nesta abordagem invasiva. O que fica, após um ato violento de revista? O constrangimento, a impotência, a violação.

5 Curtir 4 compartilhamentos

Curtir Comentar Compartilhar

Escreva um comentário...



Aspásia Mariana com Edmar Cândido.

1 h · Fortaleza · 🧑🏻

Posso dizer, sem receio nenhum de 'errar', que Edmar e eu crescemos juntos, na dança, na vida, na arte.

Ontem, mais uma vez, dividimos a cena, o palco, o camarim. Fomos contemplados com uma roda de conversa, onde jovens encheram nossos corações de alegria e coragem para seguir!

Fomos dividir nossos trabalhos com eles, no Bom Jardim (❤️) e que precioso momento!

Lá, uma menina nos disse que nunca tinha ido ao teatro, nunca tinha visto nada de arte, achava que na arte só tinha coisas fofinhas (palavras dela), mas que ontem ela tinha visto que arte é luta!

Agradeço estar aqui, agradeço ter estado lá pra poder ouvir isso e muito mais, estou escrevendo sobre como foi apresentar o 'G U E R R E I R A S' lá, assim como, ver o Edmar em cena e perceber as mudanças no seu corpo, a maturidade na cena, desde quando começamos, até aqui.

Tenho muita gente comigo, muito o que agradecer, mas agora, eu só quero falar do meu amor pelo Ed e de como é importante saber que minha caminhada se dá ao lado dele, que inclusive, é meu vizinho no Araxá!

te amo, Ed!



A foto é do Vanucci Evaristo 😊





sentido
praia
sertão

www.ccbj.org.br



/centroculturalbomjardim

Centro Cultural Bom Jardim
Rua Três Corações, 400
Bom Jardim
(85) 3497.5881 e 3245.9036



Corpo sob suspeita

20/jan 19h30 Teatro Marcus Miranda
CLASSIFICAÇÃO 18 ANOS. GRATUITO



Instituto
Dragão do Mar



2 ANOS
PORTO IRACEMA
PROGRAMAÇÃO
ESPECIAL

ENSAIO ABERTO

CANIL

CURSO TÉCNICO EM DANÇA

2 5 / 0 8 — 1 8 H — C E N A 1 5

2 PORTO IRACEMA
DAS ARTES 2 ANOS

PORTO
IRACEMA
DAS ARTES

DRAGÃO DO MAR
CENTRO DE ARTE E CULTURA

Instituto
Dragão do Mar

GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

CEARÁ

EDMAR CÂNDIDO

Canil

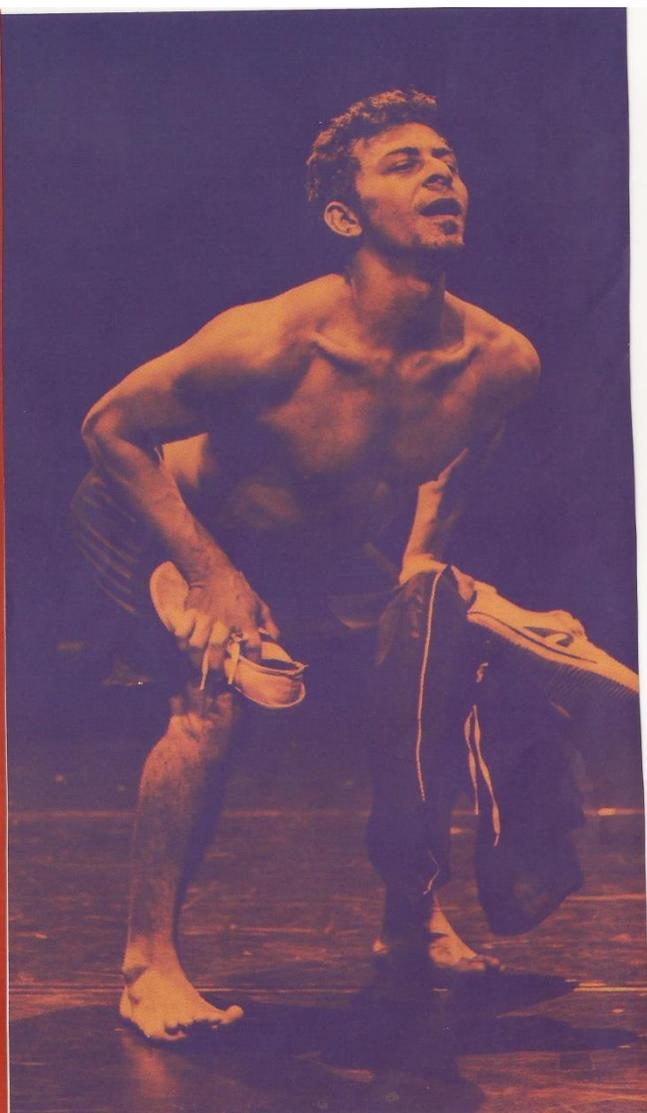
2017 | 37 min | 18 anos

Quando a vigilância é considerada uma instância de promoção da ordem e controle social do espaço público, até que ponto ele é deveras público? A sensação de liberdade e o direito de ir e vir são ilusórios. As relações de dominação estão irremediavelmente imbricadas nesta abordagem invasiva. O que fica, após um ato violento de revista? O constrangimento, a impotência, a violação. A escrita corporal de Canil é permeada por uma sensorialidade imagética, descrita nas entrelinhas do movimento, num beco escuro à meia luz. Canil: terrorismo de sensações. É uma proposição que integra o projeto Um corpo sob suspeita idealizado no Laboratório de Dança Porto Iracema das Artes (2016).

Intérprete Criador **Edmar Cândido** Pesquisa, Argumento e Colaboração **Edmar Cândido e Eric Vinícius** Tutoria **Andréa Bardawil** Oficina e Heterotopias **Maria Eugênia Matricardi**

Edmar Cândido é bailarino, intérprete Criador e Circense, formado pelo Curso de Arte Dramática da Universidade Federal do Ceará, Curso de aperfeiçoamento Técnico em Artes Cênicas Escola Nacional de Circo do Rio de Janeiro ENC- turma 2010-2, IV Turma Curso Técnico em Dança - SENAC/Porto Iracema das Artes/2015 e Laboratório de dança Escola Porto Iracema das Artes (2016). Participou de intercâmbios artísticos em Köln (Colônia - Alemanha) Mimecenter Köln (Schule für Mime und Physical Theater/Escola de Mímica e Teatro Físico), Laboratório Artístico - Europa, realizado em Paris - França e Estágios na Central del Circ- Barcelona, Academie Fratelline - Saint Denis/França. Desde 2006, dirige artisticamente o Grupo Fuzuê e integra a diretoria de fundação da associação cultural Artelaria Produções.

24/10 | 20h | Teatro CDMAC - Fortaleza



ESPETÁCULO OLHA Ô QUEIMA 2010



4 PROGRAME-SE!

POE TERESA MONTEIRO

EDIÇÃO A
PROGRAMAÇÃO DO
CINEMA NO BOTAFOFO



Dica de humor

Truflha, Dry Sakers e Amêndoe Camarupim são as atrações hoje, às 20h, no Restaurante Beira Mar GRB (3242 7422)



Dica de debate

O tema "A atualidade da Crítica Radical" será debatido hoje, das 18 às 20h, no auditório do Cx 2 da UFC (Botafofo)



1 De tudo um pouco

MÚSICA E TEATRO ADULTO



ESTACÃO JAZZ Moacir Bedê e Fábio Amaral às terças

Os músicos Moacir Bedê e Fábio Amaral decidiram levar o jazz dentro do projeto, que acontece às terças-feiras, sempre a partir das 20h30min, na Estação Jazz (Rua Castelo de Aguiar, 1448) - Ingressos: Outras informações: www.facebook.com/EstacaoJazzVitoria

FESTA

Parango Beach hoje na Praia do Futuro

Léo Santana (DJ) e Banda Parangô, Foco dos Amigos e Di Flaminho são as atrações da festa, que acontece em edição especial hoje, a partir das 22 horas, na hawana Crocheteach Camêlia Jazz Discos, 3125 - Praia do Futuro. Ingressos a R\$ 30 (Pista) e R\$ 40 (Camarote) - vendas antecipadas nas lojas Block's Club. Outras informações: 9655 4943.



FESTA CONVIDA Solo BR-Trans no Sesc-Senac Itacema

Os espetáculos Não tem dança do Cão, Sessenta Acrobacia, e BR-Trans (Dance do Silêncio) Porê e Cântico As Trajetórias, são os destaques dos 80 anos da festa hoje, às 20 horas, no Sesc-Senac Itacema (Rua Boris, 90 - Praia de Itacema). Outras informações: 3252 2203 (Senac) / 3365 8687 / 3640 0070.



ALAN MORAES Terça do Vinil no Boteco do Arlindo

Nas noites de terça-feira, o Boteco do Arlindo (Rua Carlos Gomes, 83) por trás da praça da AMC da avenida Aquarianda - Fátima recebe o DJ Alan Moraes (DJ) a partir das 20 horas, comandando suas pílulas com tocanas e canções à base de boom e rebote "todochê". Outras informações: 3033 4982.

BALÉ DANÇANTE Fonseca Jr & Banda no Alpendre da Villa

Hoje, a partir das 20 horas, o músico anima os presentes com um animado e tradicional Balé Dançante no Alpendre da Villa - Bar, Restaurante e Dança de Salão (Rua Armando Monteiro, 103 - Vila Trêz). Outras informações: 3274 3335.

EXPOSIÇÕES

SACARECANGA Traço a Traço, de Fernando França

A individual Traço a Traço - Uma jornada através do desenho de Adilson Martins encontra-se até 03 de agosto na Escola de Artes e Ofícios Thomas Pompeu Sobrinho Cia, Francisco Sá, 1802. Outras informações: 3238 1244.



ESPECIAL



PORTO ITACEMA "Sessões Visuais" com Solange Farkas

Curadora e diretora da Associação Cultural Vitoriana, Solange Farkas ministra oficina hoje, às 17 horas, no auditório do Centro Dragão do Mar (Rua Dragão do Mar, 83 - Praia de Itacema). A programação integra o Porto Itacema das Artes - Escola de Formação

2 Em destaque

INSTALAÇÃO

Grupo Fuzuê invade as ruas do Centro com *Desistência Poética*

Com argumento de Edmar Cândido e Éric Vinícius, o Grupo Fuzuê encontra-se em temporada do seu espetáculo *Instalação Desistência Poética*. O palco: ruas do Centro de Fortaleza, com início às 10 horas

Previsto à Associação Cultural Arcaética Produtora, o Grupo Fuzuê - em atividade desde o ano de 2004 - encontra-se em cartaz com seu nome espetacular. *Instalação Desistência Poética* poderá ser visto hoje e na próxima quinta-feira, sempre a partir das 10 horas, pelas ruas do Centro de Fortaleza.

Tendo à frente os intérpretes-criadores - Edmar Cândido, Éric Vinícius, Felipe Diniz e Deyana Ferreira, o espetáculo nasce de um projeto realizado na Acadêmia Procelina, em Paris (2002).

Segundo o grupo, "a instalação ocupa a cidade a partir da imagem e o que ela pode nos oferecer de entusiasmo e utilidade nos seus momentos de exposição no espaço como o público". Nesse jogo, o que vale em *Instalação Desistência Poética* é a imagem e como sua exposição afeta o espaço e o público.

Serviço

Espectáculo *Instalação Desistência Poética*, do Grupo Fuzuê

Quando: hoje e na próxima quinta, a partir das 10h.
Onde: ruas do Centro de Fortaleza (ruas no cruzamento da avenida Duque de Caxias e rua Barão do Rio Branco).
Outras info: 3365 8996 / edmarcandido@gmail.com / fuzuegroup@gmail.com



A instalação do Grupo Fuzuê ocupa a cidade a partir da imagem

FUZUÊ

Grupo apresenta "Desistência Poética"

Fugacidade é um projeto de pesquisa e colaboração na linguagem da dança em diálogo com o circo, proposto pelo grupo Fuzuê que desenvolve atividades na área do Circo e da Dança desde 2004 na cidade de Fortaleza. Desistência poética conta com os intérpretes criadores Edmar Cândido, Éric Vinícius,

O projeto Desistência poética é resultado de uma das ações de formação técnica na linguagem circense na modalidade de aêreos, organizado pelo grupo Fuzuê, com o projeto Fuzuê na Praça, contemplado no Prêmio Funarte Artes na Rua 2011, referente ao aprimoramento de repertório/circulação de espetáculo. A partir dessa iniciativa, aproveitamos para expandir esse momento de formação, realizando parcerias com outros coletivos, instituições, escolas de circo e espaços de dança da cidade de Fortaleza. Navegar entre a dança e circo.

A formação na linguagem do circo sempre foi um objetivo claro para os integrantes do grupo Fuzuê. Breno Caetano e Edmar Cândido responsáveis pela criação do grupo em 2004, na busca por uma formação institucional e artística mais direcionada para a linguagem circense optaram por se ausentar por um período da cena cultural de Fortaleza para dar continuidade a esse processo de formação técnica na cidade do Rio de Janeiro e na França.

Nesse momento o Fuzuê esteve voltado para a formação dos seus integrantes na área do circo e na sua diversidade de linguagens que integram esta categoria, foi também um período de se aprofundar na identidade do grupo no que se



FELIPE DAMASCENO

refere à confluência de linguagens tão presente no cotidiano criativo e na sistemática de produção e pesquisa do grupo.

SOBRE OS CRIADORES

Edmar Cândido optou pela Escola Nacional do Rio de Janeiro onde segue em formação no Curso Técnico regular em artes circenses, atualmente com matrícula trancada. Ainda no Rio de Janeiro na Escola Nacional Circo, Edmar Cândido, produtor, dançarino e diretor artístico do grupo deu início ao argumento coreográfico do desistência Poética juntamente com o circense Mineiro Eric Vinícius com formação em circo na cidade de Santiago do Chile no espaço Cultural "AKI - Centro de Investigación Escénica República 175" e no curso de aperfeiçoamento em artes circense da Escola Nacional de Circo do Rio de Janeiro.

O mote coreográfico começou a criar forma e conteúdo a partir da imagem invertida da parada de mãos, modalidade

em que o corpo do acrobata permanece o tempo todo em equilíbrio sobre as mãos, enquanto isso, este realiza evoluções com as pernas e coluna. Esse processo imagético e ainda espontâneo tornou-se mais concreto quando nos aproximamos do grupo Carioca Teatro de Anônimo, por ocasião de um projeto de Oficina em Acrobacia Aérea, espaço de fomento a investigações e processo criativos em aparelhos circenses, sob a orientação de duas integrantes do grupo, Maria Angélica e Regina Oliveira, onde nos aprofundamos no estudo coreográfico da relação do corpo invertido com o plano aéreo.

A possibilidade de fazer de um movimento acrobático um discurso imagético tornou-se mais potente quando os intérpretes criadores Edmar Cândido, Éric Vinícius e Felipe Damasceno passaram a conhecer a obra do artista plástico italiano Maurice Catelan, sua realidade absurda

e seus móveis, tornaram-se comandos coreográficos no estudo das nuances de movimentos e gestos criados no chão quanto no ar.

Além da influência de catelan, outros autores atravessaram o processo de criação do trabalho que ainda segue em construção até novembro de 2012, kafka com seu existencialismo emblemático trouxe para a ambiência uma atmosfera opaca presente no seu mundo literário, comum no cotidiano de seu personagens. Guy Debord com uma crítica mais radical acerca do marketing de massa e do seu papel na sociedade moderna os aproxima de uma situação que se atualiza na obsolência dos produtos de mercado.

SERVIÇO

• Desistência Poética.
LOCAL: Café Teatro das Marias, R. Senador Almino, 233
A. DATA: Sábado (21 julho 12). HORÁRIO: 21 horas.
INGRESSOS: \$ 5,00.

MARCAS DA INFÂNCIA EM TODA PARTE

VIDA & ARTE VIU

EM RESPIRO, O GRUPO FUZUÊ
INVESTIGA NOVOS VOCABULÁRIOS
CORPORAIS A PARTIR DA MISTURA DE
CIRCO E DANÇA

AMANDA QUEIRÓS >>> DA REDAÇÃO

O menino brinca na rede. Joga-se de um lado para o outro e balança as perninhas. Enrola-se até não poder mais e faz dela casulo. Gira, gira, gira e depois experimenta o quilo alto o vai-e-vem pode alcançar. Mais que um instrumento para dormir, a rede é um martelo que entalha, dia-a-dia, milhares de curvas no corpo de quem a tem como objeto do cotidiano. São traços que sugerem aconchego e proteção - as mesmas sensações sem as quais não existiria a noção de segurança responsável pela fruição da brincadeira e do jogo.

Os integrantes do Grupo Fuzuê remexeram as próprias memórias para lembrar essas vivências. Deu vontade de brincar de novo, mas o corpo não é mais o mesmo. Ele abandonou a rede para aninhar-se na cama. Também cresceu e recebeu diversas interferências, além daquelas, vividas, na infância. Está posto aí o desafio de *Respiro*, espetáculo em cartaz todas as quintas-feiras de junho no Teatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. A brincadeira nunca vai ser retomada, mas sim atualizada. Nesse caminho, surgem

várias questões. Onde estão aquelas curvas do corpo infantil? Como elas dialogam com as outras referências que se instalaram neste corpo? O que pode vir à tona se elas forem exploradas e inscritas na contemporaneidade?

Os intérpretes-criadores Emanuel Breno, Edmar Cândido e Rafael Abreu começam a responder a essas indagações de um ponto, no mínimo, interessante: o plano aéreo. É que o Grupo Fuzuê nasceu, em 2001, com base nas artes circenses. Aos poucos, ele passou a dialogar e a incorporar também a dança contemporânea. O resultado disso é o surgimento de um campo de investigação pouco explorado tanto por uma linguagem quanto por outra. Ao tirar o corpo da firmeza

Respiro é fruto de dois anos de pesquisa e foi desenvolvido a partir de uma performance já realizada por Emanuel Breno



Espectáculo *Respiro* em cartaz hoje no Teatro do Centro Dragão do Mar

dele. Dessa forma, correm-se menos riscos, mas perdem-se mais oportunidades.

Justamente por conta desse perfil urbano, os intérpretes-criadores também trabalham no espetáculo a noção de rede como forma de conexão com o outro através dos meios de comunicação. Há uma busca de interatividade com o público e de colocá-lo explicitamente como co-partícipe do espetáculo. No entanto, a imagem dos movimentos e das brincadeiras na rede de tecido é tão marcante que chega a sufocar alguns desses momentos, apontando para a necessidade do fortalecimento do vínculo entre os dois aspectos colocados em evidência.

Respiro é fruto de dois anos de pesquisa e foi desenvolvido a partir de uma performance já realizada por Emanuel Breno. No processo de composição, os três integrantes voltaram o olhar para o interior, entraram em contato com teares mianais e mergulharam na obra de Câmara Cascudo (1898-1986), um dos maiores antropólogos e folcloristas brasileiros, para tomar dimensão da representatividade das redes. O espetáculo foi premiado no

do chão e colocá-lo sobre a rede ou preso a maquinarias aéreas, cria-se uma instabilidade típica do jogo. É preciso descobrir novos eixos o tempo inteiro e aprender a lidar com eles.

Aí não existe espaço para o virtuosismo acrobático, mas para um movimento capaz de encaminhar algumas respostas às colocações acima. Nisso, a busca por uma brincadeira do corpo presente acaba tomando mais espaço que a investigação por aquele corpo prévio moldado pela rede quando, na verdade, há uma curiosidade natural em se enxergar mais nitidamente as possibilidades de movimento nascidas daquelas tramas. O grupo prefere dialogar com a rede por meio do jogo porque o instrumento está distante do cotidiano tipicamente urbano